

Rural Florestal

Informativo PET-Floresta

Setembro/2014 - Edição 5

Semana de Integração Por Aloísio Werneck (Graduando de Engenharia Florestal/UFRRJ)

Receber os novos alunos de Engenharia Florestal já se tornou uma rotina e uma tradição no Instituto de Florestas. Com o intuito de fazer com que os novos alunos sintam-se acolhidos e não se sintam perdidos, o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (CAEF) faz uma programação especial durante toda a primeira semana para recepcioná-los, por meio da qual são apresentados ao Coordenador e ao Diretor do curso, aos departamentos e aos grupos organizados da Universidade. Dentro deste con-

texto, o PET – Floresta também se organiza para recebê-los em seu dia específico. Apresentamos a opinião de duas alunas que entraram recentemente no curso: *“...O PET chegou apresentando seu trabalho e mostrando o quanto a profissão que escolhemos é maravilhosa. Além disso, esse programa nos motivou a não desistir do curso, nos levando para fazer uma trilha na Floresta da Tijuca, com o intuito de mostrar o quanto é magnífico a nossa riqueza natural. Muito além de esclarecer dúvidas, esses dias e essas pessoas marcaram nossas vidas, e cada momento vivido, com certeza, nunca será esquecido.”*

Gabriela Mayrinck, aluna de 2014-1.

"A semana de integração foi super bacana, fomos super bem recebidos e bem tratados por nossos veteranos e todos que estiveram conosco. Todos os grupos que falaram conosco e também pessoas nos deram uma ótima visão não só do curso, mas também da Universidade como um todo. A semana foi bem organizada e o fechamento com a atividade que o Grupo PET nos propôs foi ótimo! Estamos cheios de expectativas em relação ao curso e ansiosos pelo que está por vir."

Érika Patrocínio, aluna de 2014-2.



2014-1



2014-2

Nesta edição:

Projeto Brasil Norte-	2
Entrevista com Eduardo Vinicius da	3
Agenda Florestal	4
Dicas de Sites	5
44° CBEEF	5
PET-Floresta em	6
Entretenimento	6
Intercâmbio: Itália	7
Substância retirada do ipê	8

Projeto Brasil Norte-Sul

Florestas sustentáveis

Por Henos Carlos Knupler Jordão Lisboa
(Graduando em Engenharia Florestal)



Durante os dias 17 de julho a 13 de agosto, foi realizada a 7ª edição do BRASIL NORTE-SUL - IMERSÃO CIENTÍFICA EM FLORESTAS SUSTENTÁVEIS. O projeto foi liderado pelo professor Renato Robert/UFPR e teve a participação de estudantes de Engenharia florestal e Madeireira da UFRRJ, UNESP, UFPR, UHH (Universität Hamburg/Alemanha), UniFreiburg (Universität Freiburg/Alemanha) e HNE (Hochschule für nachhaltige Entwicklung Eberswalde/Alemanha). Esse é o 4º ano que estudantes da UFRRJ vivenciam parte da realidade florestal do Brasil por meio desse projeto, visitando parques nacionais, empresas, universidades, entre outros lugares

Esta “aventura florestal” só é realidade graças ao grande número de pessoas que acreditam e apoiam essa iniciativa única e inovadora.

Como graduando de Engenharia Florestal da UFRRJ, tive a chance, junto a mais 10 floresteiros da casa (Allan W. dos Anjos, Desireé G. F. Alvarez, Gerhard V. Cabreira, João Flávio C. dos Santos, Lorena A. C. Nascimento, Luís Octávio V. Pereira, Marianna F. Santana, Marina da S. Gomes, Maycow Berbert e Nayra G. N. dos Santos), de integrar uma grande família de 46 membros, que em 24 dias percorreu de ônibus, 8 Estados brasileiros, 4 biomas e outros 2 países (Bolívia e Peru) da América do Sul.

Essa profunda imersão florestal, científica e cultural Brasil a fora, recheada de ensinamentos técnicos, culturais e humanos, com personalidades marcantes, como o Sr. Marcelo, Engenheiro Florestal formado na Rural e proprietário da Biovert/ Rio de Janeiro, o Sr. João, Pantaneiro analfabeto de impressionante capacidade

de identificação de espécies de borboletas e insetos do pantanal, funcionário do SESC-Pantanal/Mato-Grosso, a Sra. Adelaide Fátima, presidente da Associação das Indústrias Manejadoras e Sindicato dos Madeireiros do Acre, o Seringueiro Nilson Mendes (primo de Chico Mendes) do Seringal Cachoeira/Acre, e tantos outros, que num curto espaço de tempo e enorme simplicidade, foram capazes de passar conhecimentos que com certeza serão levados para toda a vida.

Após essa experiência, tenho plena convicção que não apenas eu, mas todos que a viveram, tornaram-se melhores humanos, estudantes e futuros profissionais com visão ampliada e cientes do grande desafio e importância do Engenheiro Florestal para o desenvolvimento do nosso País. ■

Proteger a Mata Atlântica custaria menos de 0,01% do PIB

Um estudo publicado na Science, liderado pela bióloga brasileira Cristina Banks-Leite, professora da Imperial College London, na Inglaterra, e professora visitante na Universidade de São Paulo (USP), investigou custos relacionados à conservação da Mata Atlântica brasileira.

Resultado de uma extensa pesquisa sobre dados ecológicos e econômicos

e do mapeamento de áreas estratégicas para a conservação, o trabalho concluiu que ações de conservação e recuperação da Mata Atlântica custariam ao Brasil 443 milhões de reais – o que equivale a menos de 0,01% do PIB. Esse valor seria destinado a esforços de restauração florestal e iniciativas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e valeria para os 3 primeiros anos –

após esse período, o investimento diminuiria para menos de 0,0026% do PIB.

O estudo está disponível no site da revista Science.

Fonte: www.sosma.org.br/newsletters/

Entrevista com professor Eduardo Vinicius da Silva, Certificação Florestal

Por Victor Rodrigues Ribeiro (Graduando de Engenharia Florestal)

A certificação florestal tem como objetivo conservar os recursos naturais, proporcionar condições justas de trabalho e estimular boas relações com a comunidade. No setor florestal, o “selo verde” mais reconhecido em todo o mundo é a organização internacional FSC, sigla de “Forest Stewardship Council” ou em português “Conselho de Manejo Florestal”, presente em 80 países e em todos os continentes é um mecanismo de controle, não governamental e voluntário, pelo qual se atestam determinadas características do manejo praticado por uma operação florestal. É sobretudo uma ferramenta de mercado que tem como objetivo informar à sociedade, ao longo da cadeia produtiva, produtos sócios ambientalmente adequados.

PET: Como conheceu o FSC?

EV: O FSC é um dos principais sistemas de certificação florestal. O meu primeiro contato com o FSC foi durante a graduação no curso de Engenharia Florestal, onde eu fiz um curso de certificação florestal focado na norma FSC tanto para plantações quanto para o manejo de florestas nativas na Amazônia.

PET: Como foi o processo de vinculação ao Imaflora?

EV: O Imaflora é uma certificadora, ou seja, ela emite um selo de certificação baseado em auditorias às empresas florestais, não existe só o Imaflora como certificadora, existem outras, porém as outras certificadoras são empresas privadas. O Imaflora é a única ONG que faz esse trabalho de certificação ou seja, o Imaflora não tem interesse econômico com o nosso sistema de certificação e sim divulgar a certificação e contribuir pra que mais empresas se certifiquem no Brasil. O meu contato com o Imaflora foi facilitado pois, eu morava em Piracicaba cidade onde está sediado Imaflo-

ra, eu conhecia pessoas que fundaram e trabalham no Imaflora, então houve um processo de seleção no momento em que eu estava no doutorado na ESALQ e eu me interessei, fiz a seleção para trabalhar como consultor externo do Imaflora, fui aprovado e aí comecei a trabalhar com certificação florestal.

PET: E como era o trabalho de certificação?

EV: O trabalho de certificação tem os dois lados. O primeiro lado é você se especializar como um auditor ou consultor. Existe uma diferença entre auditor e consultor: o auditor, baseado em uma norma, aponta os problemas de um determinado empreendimento. O consultor busca soluções para os problemas apontados pelo auditor. Então, o auditor precisa ter uma formação; essa formação é iniciada com um curso de certificação e esse curso foi dado pelo Imaflora. Após esse processo, passei a auditor observador, nessa fase durante o processo de auditoria ficava acompanhando o que acontecia durante o processo, depois de um determinado número de auditorias passei a auditor Trainee. Também após um número de auditorias, passei a ser um auditor. Durante um determinado período como auditor, continuava a fazer cursos de atualizações anuais e passei a ser auditor líder. O auditor líder é um auditor que comanda o processo de auditoria, ele é o chefe da equipe e é ele quem faz essa ponte entre a empresa que pretende ter o selo ou esta fazendo a manutenção do selo, ele que res-

PET: Qual era sua autonomia dentro do Imaflora?

EV: Eu trabalhei como consultor externo do Imaflora, não era funcio-

nário da certificadora; a certificadora tinha a sua equipe e essa equipe funcionava na grande maioria das situações, como coordenadora dos processos, que contratavam consultores externos e esses consultores comandavam o processo de auditoria. Eu trabalhei até chegar a auditor líder; então eu cheguei a comandar algumas auditorias em certificações florestais de florestas plantadas, mas o meu vínculo empregatício era de contrato.

PET: Qual o panorama em relação à certificação para o futuro?

EV: A exigência no mercado hoje, principalmente do mercado externo, é muito forte em relação a essa certificação, grande parte dos nossos setores florestais se não certificarem tanto pelo sistema ISO quanto pela certificação florestal do FSC ou PEFC não acessarão esses mercados. O fato é mais evidente, por exemplo, no mercado de celulose: grande parte da nossa produção de celulose é destinada para exportação, os nossos compradores exigem a certificação florestal. Apesar dessa situação ser mais evidente para as empresas de celulose, essa exigência pode ser observada para o setor de móveis e vem aparecendo para uma série de outros produtos florestais. Podemos observar que no cenário nacional essa maturidade do consumidor ainda é incipiente, mas essa exigência do mercado nacional também vem aumentando de forma irreversível e vem demandando produtos que passaram por um sistema de certificação.



PET: Qual sua relação atual com o Imaflora, com o FSC?

EV: Na verdade, agora é só com o processo de revisão. O Imaflora demanda que eu revise relatórios de auditorias pra eles.

PET: No processo de certificação, quais eram os principais desafios para as empresas?

EV: O que estamos observando hoje é que existe uma pressão principalmente pelo Código Florestal de que as empresas tenham a sua reserva legal averbada e as Áreas de Preservação Permanente demarcadas e preservadas. Há uma pressão ecológica ambiental sobre as empresas flo-

restais muito intensa. Nas empresas de plantações, os problemas estão ligados principalmente ao setor social, que é o setor com que as empresas se preocupam mais, principalmente no que diz respeito à contratação de empresas terceirizadas, pois para o FSC não existe diferença entre um trabalhador próprio e um trabalhador terceirizado, então ao olhar da certificadora os benefícios devem ser os mesmos para ambos. Quando temos esse olhar para as empresas de floresta natural, acabamos verificando um aumento dos problemas em rela-

ção ao cumprimento da legislação, principalmente quando olhamos a situação fundiária dessas empresas, porque no norte existe uma situação muito mais problemática, principalmente quanto às áreas com matrícula e áreas de posse. Essas áreas de posse não são certificadas; para uma área ser certificada, a empresa precisa ter a matrícula da área, ou seja, tem que provar que aquela área lhe pertence. ■

Para mais informações:
www.imaflora.org/certificacao-socioambiental_florestal.php

AGENDA FLORESTAL

Seminário de Apresentação das Políticas Florestais dos estados do Amapá e de Sergipe

Data: 6, 7 e 8 de outubro de 2014

Local: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro .

Conferência sobre indústria e Exportação de produtos de madeira

Data: 27 de outubro de 2014

Local: Curitiba – Paraná.

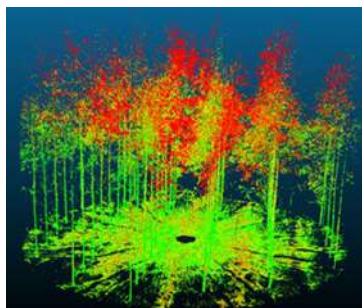
Mais informações: www.woodmarkets.com/conference/conferences-brazil

XI SenGeF:

Seminário de atualizações em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas Aplicadas à engenharia Florestal (SenGeF)

Data: 14 a 16 de outubro de 2014

Local: Curitiba – Paraná.



Mais informações:
www.11sengef.com.br

VII Workshop em Melhoramento Florestal

Data: 4 a 6 de novembro de 2014

Local: ESALQ/USP - Piracicaba, SP

Mais informações: ipef.br/eventos/2014/melhoramento

DICAS DE SITES



Florestas Certificadas

www.florestascertificadas.org.br



Portal Florestal

portalflorestal.blogspot.com.br



**Centro de Inteligência
em Floresta**

www.ciflorestas.com.br

44º Congresso Brasileiro dos Estudantes de Engenharia Florestal

Por Aloísio Werneck (Graduando de Engenharia Florestal/UFRRJ)

Aconteceu em agosto de 2014 o 44º Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal (CBEEF), na Universidade Federal de Santa Maria. Com a presença de diversas universidades, o Congresso contou com a participação dos estudantes de Engenharia Florestal da UFRRJ. A aluna Renata Araújo, do sétimo período, nos relatou alguns pontos importantes e visões sobre a sua participação no evento. Abaixo destacamos alguns pontos de seu relato.

“Ao chegar, os congressistas foram separados em tribos e ficaram responsáveis por diferentes tarefas, como servir as refeições, limpeza dos banheiros, alvorada, entre outras.”

Uma das tarefas que mais agradou a Renata foi a alvorada, em que se criou uma paródia da música “Beijinho no Ombro” (da cantora Valesca) para acordar todas as tribos do congresso. Neste ano o evento teve como

tema “O Papel da Formação Profissional e da Organização Estudantil na Transformação Social”.

Em seu relato, Renata menciona que as plenárias foram de grande importância, pois teve a oportunidade de aprender sobre a profissão do Engenheiro Florestal, de maneira que obteve uma visão sobre o crescimento das áreas e as oportunidades que estão sendo geradas. Como atividades, o evento contou com mini-cursos, vivências e oficinas. Renata contou que participou de uma oficina de “Perícia Ambiental”, ministrada por um Perito Ambiental representante do jurídico da região sul, e nesta oficina foram passadas diversas dicas para o

Engenheiro Florestal que pretende seguir neste ramo da profissão.

Em um trecho transcrito na íntegra do relato, Renata mostra a importância da troca de experiências promovida por grandes eventos:

“No CBEEF, eu troquei experiências acadêmicas e profissionais. Vi as diferenças que há entre a minha Universidade e as demais universidades. Também vi que na Engenharia Florestal há um leque imenso de



PET-FLORESTA EM AÇÃO

Nesta seção, trazemos um apanhado de atividades realizadas pelo PET-Floresta em 2014, bem como relatos de eventos nos quais houve a participação do grupo, como o XVIII Encontro Nacional de Grupos PET.

Expo Itaguaí 2014

Por Gessica Kalline (Graduanda em Engenharia Florestal)

O evento que está na 21ª edição ocorreu de 2 a 6 de julho, no Parque de Exposições. A Expo foi criada em 1993, com a Exposição de Animais e Produtos Derivados e, com os anos, o evento cresceu, sendo hoje a Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Itaguaí, que oferece, além de grandes shows e rodeios, vários cursos, workshop de projetos sustentáveis, exposições agropecuárias, feira de artesanatos, lonas culturais, parque de diversões e

muitas outras atividades.

O PET Floresta teve seu espaço no evento, com o intuito de divulgar o curso de Engenharia Florestal e o programa PET-Floresta, por meio da exposição de biojoias, amostras de produtos de madeiras como MDF, painéis, pisos, etc. O stand foi bastante procurado por pessoas de várias faixas etárias, como crianças e jovens interessados em saber

mais sobre o curso de Engenharia Florestal. ■

XVIII Encontro Nacional de Grupos PET “Inovação e formação: Os desafios dessa construção”

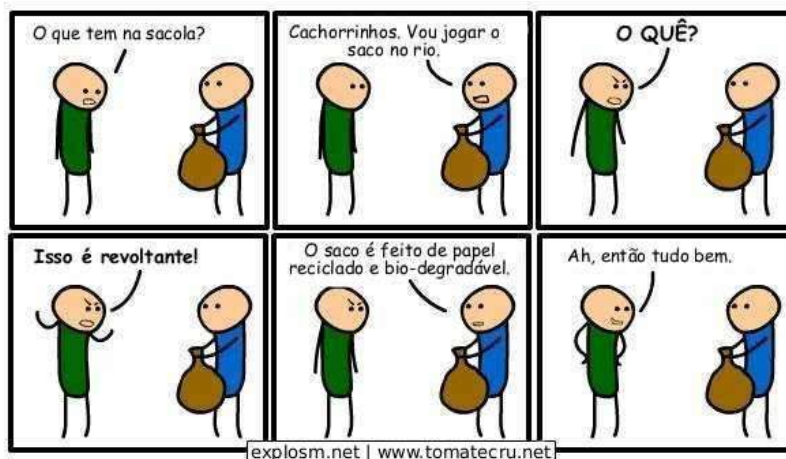
Por Laiza Dagnaisser (Graduanda em Engenharia Florestal)

Integrantes do PET-Floresta UFRRJ participaram entre os dias 29 de julho e 3 de agosto de 2014 do XVIII Encontro Nacional de Grupos PET, realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. A programação do evento foi dividida em Grupos de Discussão e Trabalho (GDTs), Encontro de Petianos e Tutores, Oficinas, Apresentação de trabalhos e Assembleia Geral, além de palestras sobre “Educação Tutorial e Formação Petiana” e “Inovação e Práticas Pedagógicas”. Em 2015, o XIV Enapet acontecerá em Belém – PA. ■



21ª edição ExpoItaguaí

ENTRETENIMENTO



Intercâmbio: Itália

Por Marcelle São Pedro A. de Souza
Ariovaldo Machado Fonseca Júnior
(*Graduandos de Eng. Florestal*)

Por meio do programa Ciência sem Fronteiras, permanecemos um ano na Itália, e é com imenso prazer que compartilhamos um pouco da nossa experiência de intercâmbio. Durante esse tempo, vivenciamos o ensino e a cultura deste país. O sistema de ensino italiano é bem parecido com o brasileiro, diferente apenas no que diz respeito à aplicação de provas orais e à não-obrigatoriedade de presença nas aulas. Os italianos não apoiam a obrigatoriedade presencial, pois acreditam que o

estudante tenha a capacidade de decidir se ir a uma aula vai ajudá-lo ou não, uma opinião que nos faz refletir até hoje. Já as provas orais foram um grande desafio para nós, principalmente pela necessidade de dominar a língua e por ser uma metodologia completamente diferente da brasileira. O lado positivo é que o fazem estudar muito mais, pois você estará diante do seu professor e deverá saber sobre todo o assunto, além de argumentar e defender os seus conhecimentos.

O curso de Engenharia Florestal é mais fragmentado, ou seja, poucas universidades oferecem “Engenharia Florestal”, propriamente dita. Por exemplo, existe o curso “Ciência do Solo e “Sistemas Agroflorestais”, com disciplinas como Inventário Florestal, Silvicultura, Mecanização

Florestal e etc.

Foi uma experiência muito enriquecedora, tanto profissional quanto pessoal; acreditamos que todos que participam de um intercâmbio pensem da mesma forma. Para os floresteiros que pretendem ir para a Itália, podem nos procurar para retirar qualquer dúvida. Estaremos à disposição.

E como se diz em italiano: “Una buona giornata a tutti voi!”. ■



Programa de Certificação Florestal realiza consulta pública a respeito da utilização de produtos químicos

Toda floresta certificada pelo sistema FSC® passa por auditorias constantes, que visam verificar se o processo pelo qual a empresa é certificada atende as normas de terminadas. Dentre estas normas, se encontra a que regulariza o uso de produtos químicos para o controle de pragas em florestas plantadas, de acordo com sua classificação.

Devido à importância desses produtos químicos no manejo florestal para a manutenção do negócio e diante da ausência de alternativas, o sistema FSC concedeu a derrogação para que esses produtos fossem utilizados.

A derrogação é uma autorização dada pelo FSC® para que unidades de manejo florestal certificadas utilizem alguns químicos, pelo período de cinco anos, mediante a comprovação da necessidade do uso, o cumprimento de condições pré-estabelecidas e investimento na busca por alternativas para o controle de pragas e doenças.

Desta forma, se inicia o pedido de extensão da derrogação FSC® dos ingredientes ativos Sulfluramida, Fipronil e Deltametrina, tendo em vista o fim do prazo da autorização concedida pelo FSC, que expira em abril de 2015.

Uma das etapas da solicitação

da extensão da derrogação é a realização de consulta pública às partes interessadas, que visa garantir a participação de todos nesse processo, e que está aberta no site do IPEF até o dia 16 de outubro. Participe pelo link: www.ipef.br/pccf/consulta_fsc2014.asp

Fonte: www.ipef.br

Substância retirada do ipê pode ajudar a tratar casos de leucemia

Uma substância derivada de árvores do ipê pode ser o caminho para o tratamento de leucemias - diferentes tipos de câncer que afetam os glóbulos brancos, células responsáveis pelo sistema de defesa do organismo.

Pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e da Universidade Federal Fluminense (UFF) identificaram três moléculas capazes de atuar sobre glóbulos brancos cancerígenos, sem afetar as células saudáveis.

A descoberta pode levar à criação de fármacos específicos para o tratamento de diferentes tipos de leucemias. O trabalho foi publicado na revista científica *European Journal of Medicinal Chemistry*.

Os pesquisadores criaram as moléculas da união do núcleo das células de outras duas substâncias e as testaram em quatro linhagens diferentes de leucemia, duas de linfóide aguda, mais comum em crianças e com prognóstico melhor; e duas de mielóide aguda, mais rara, mas responsável pelos casos mais graves.

Dos 18 compostos criados, 3 se mostraram mais potentes e com seletividade maior - atacaram as

células cancerígenas e, em menor grau, as células saudáveis. E, principalmente, tiveram comportamento diferenciado em relação às linhagens de leucemia. Uma delas se mostrou 19 vezes mais potente sobre células de leucemia linfóide do que sobre as de leucemia mielóide.

“É a primeira vez que se investiga as moléculas oriundas dessa estratégia de junção de núcleos em diferentes linhagens de leucemia. E o mais importante é conhecer esse perfil de atividade de acordo com a linhagem. A leucemia é um dos tipos de câncer que mais afetam crianças, e por trás da palavra leucemia se esconde uma grande diversidade de doenças. O grande problema da terapia é a falta do medicamento específico para cada tipo de leucemia”, afirma o farmacêutico Floriano Paes Silva Junior, chefe do Laboratório de Bioquímica de Proteínas e Peptídeos do IOC.

As moléculas foram preparadas pelo grupo coordenado pelos pesquisadores Fernando de Carvalho da Silva e Vitor Francisco Ferreira, da UFF, com base no núcleo das células de duas substâncias. Uma delas é derivada

de um produto natural extraído do ipê. Esse núcleo pertence à classe química das quinonas. “O que nós queremos é matar as células malignas, mas as quinonas costumam ter baixa seletividade, ou seja, matam também as células saudáveis”, disse Silva Junior.

Os cientistas combinaram, então, o núcleo da quinona com o de outra molécula, chamada triazol, que tem a capacidade de atingir somente as células cancerígenas. Silva Júnior ressalta que esse é o “primeiro passo” para a criação de um fármaco. Mas testes e análises ainda devem levar pelo menos dez anos.

Fonte: www.painelflorestal.com.br



Texto e Edição: Aloísio Werneck, Gessica Kalline, Marina Gomes, Marcos Vinícius, Maycow Berbert, Victor Ribeiro.

Tutor: Alexandre Monteiro de Carvalho

PET-Floresta UFRRJ

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos, através do nosso site: www.if.ufrj.br/pet-floresta ou e-mail petfloresta.rural@yahoo.com.br.